



USO DA QUIMIOTERAPIA NO CONTROLE DO LINFOMA MULTICÊNTRICO

Autor(es): SCOPEL, Débora¹; FORTES, Tanise Pacheco¹; SILVA, Cristine Cioato da¹; NUNES, Fernanda Camargo¹; SPRANDEL, Lucimara¹; NUNES, José Eurico Vieira²; SILVA, Fábio da Silva e³

Apresentador: Débora Scopel

Orientador: Fábio da Silva e Silva

Revisor 1: Luiz Paiva Carapeto

Revisor 2: Cristina Gevehr Fernandes

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As neoplasias hematopoiéticas são o terceiro tipo mais comum de tumores diagnosticados em cães, representando aproximadamente 8 a 9% de todos os tumores malignos caninos. O linfoma constitui 80 a 90% dos diagnósticos dessas neoplasias. Não há predisposição sexual óbvia, porém raças de maior incidência incluem Poodle, Boxer, Rottweiler, Chow-Chow, Beagle, Pastor Alemão, Basset Hound, Bulldog, Labrador Retriever e São Bernardo. Em cães e gatos, o linfoma pode ser classificado por distribuição anatômica em multicêntrico, alimentar, mediastinal, cutâneo e extranodal. A forma multicêntrica é a mais comum em cães. O linfoma surge de proliferação neoplásica e subsequente proliferação de linfócitos em órgãos linfoides sólidos. Os linfonodos do paciente acometido são massivamente aumentados e duros, mas usualmente não doloridos à palpação. O caminho mais fácil e rápido para confirmar o diagnóstico de linfoma é fazer a aspiração com agulha fina (FNA) para avaliação citológica de linfonodo, massa ou órgão afetado. O presente artigo objetiva relatar um caso de linfoma multicêntrico em um canino, macho, da raça Boxer, de 10 anos de idade com histórico de prostração, emagrecimento e aumento de volume submandibular, atendido no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HUV-UFPeL) em outubro de 2008. Ao exame físico constataram-se linfonodos cervicais, inguinais e poplíteos com aumento de volume acentuado, superfície irregular e consistência rígida. Diante dos sinais clínicos suspeitou-se de linfoma multicêntrico, sendo tal diagnóstico confirmado a partir de análise citológica de material obtido por FNA. O cão foi submetido à poliquimioterapia com ciclofosfamida, sulfato de vincristina, prednisona e doxorubicina. Durante os 4 primeiros meses de tratamento o paciente obteve resposta satisfatória, observando-se regressão de volume dos linfonodos acometidos e ganho de peso, mas após esse período o animal começou a desenvolver dispneia, caquexia, anorexia e emese. No 6º mês de tratamento o animal veio a óbito. Sem terapia, a média de sobrevivência para cães e gatos é de 4 a 8 semanas. Independente do protocolo terapêutico usado, cerca de 70 a 80 % dos casos caninos com linfoma multicêntrico tem remissão por 6 a 9 meses em média. Portanto, diante do relato exposto, evidencia-se a necessidade da terapia antineoplásica no controle do linfoma multicêntrico, para aumentar a sobrevivência do paciente.